



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDU
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ALEXSANDRA GODOI DE LIMA OLIVEIRA

O PAPEL DO PROFESSOR NA SALA DE AULA INCLUSIVA

Maceió - AL
2025

ALEXSANDRA GODOI DE LIMA OLIVEIRA

O PAPEL DO PROFESSOR NA SALA DE AULA INCLUSIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Universidade Federal de
Alagoas, como requisito para obtenção do Título
de Graduação em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^a Abdizia Maria
Alves Barros.

Maceió - AL
2025

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Setorial Lúcia Lima do Nascimento - CEDU

Bibliotecário: Cláudio César Temóteo Galvino – CRB4: 1459

O48p Oliveira, Alessandra Godoi de Lima.
 O papel do professor na sala de aula inclusiva / Alessandra Godoi de Lima
 Oliveira. – 2025.
 20 f.

Orientadora: Abdizia Maria Alves Barros.
Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de
Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2025.

Bibliografia: f. 19-20.

1. Professor. 2. Educação inclusiva. 3. Prática pedagógica. 4. Formação
docente. I. Título.

CDU: 371.13

ALEXANDRA GODOI DE LIMA OLIVEIRA

“O PAPEL DO PROFESSOR NA SALA DE AULA INCLUSIVA”

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 12/05/2025.

Orientador/a: Prof.. Dr. Abdizia Maria Alves Barros (CEDU/UFAL)

Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **ABDIZIA MARIA ALVES BARROS**
Data: 05/06/2025 11:10:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof./a. _____(CEDU/UFAL)

Presidente

Documento assinado digitalmente
 **CEZAR NONATO BEZERRA CANDEIAS**
Data: 26/05/2025 16:06:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof./a.a. _____(CEDU/UFAL)

2º. Membro

Documento assinado digitalmente
 **EVELYNE WAGNA LUCENA LIMA CANDEIAS**
Data: 26/05/2025 17:45:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof./a. _____(CEDU/UFAL))

3º. Membro

RESUMO

A inclusão educacional constitui um princípio fundamental para garantir a equidade e a igualdade de oportunidades no processo educativo, especialmente diante da diversidade presente no ambiente escolar. Esta pesquisa tem como objetivo analisar o papel do professor na sala de aula inclusiva, identificando os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas para promover práticas pedagógicas capazes de atender às necessidades dos estudantes. Trata-se de uma revisão bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de artigos científicos e estudos relacionados à educação inclusiva, à formação docente e às práticas pedagógicas voltadas à diversidade. Os resultados evidenciam que o professor exerce papel essencial na construção de ambientes educacionais acolhedores, sendo responsável pela mediação do conhecimento, adaptação de estratégias de ensino e valorização das singularidades dos alunos. Além disso, destaca-se a importância da formação continuada, do trabalho colaborativo entre escola, família e profissionais especializados, bem como da disponibilização de recursos adequados para fortalecer as práticas inclusivas. Conclui-se que a efetivação da educação inclusiva depende de ações articuladas que reconheçam a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo, possibilitando a participação e o desenvolvimento de todos os estudantes.

Palavras-chave: Professor. Educação inclusiva. Práticas pedagógicas. Formação docente.

ABSTRACT

Educational inclusion is a fundamental principle for ensuring equity and equal opportunities in the educational process, especially in the face of the diversity present in the school environment. This research aims to analyze the role of the teacher in the inclusive classroom, identifying the challenges faced and the strategies used to promote pedagogical practices capable of meeting the needs of students. This is a literature review, developed from the analysis of scientific articles and studies related to inclusive education, teacher training, and pedagogical practices focused on diversity. The results show that the teacher plays an essential role in building welcoming educational environments, being responsible for mediating knowledge, adapting teaching strategies, and valuing the singularities of students. In addition, the importance of continuing education, collaborative work between school, family, and specialized professionals, as well as the availability of adequate resources to strengthen inclusive practices, is highlighted. It is concluded that the implementation of inclusive education depends on coordinated actions that recognize diversity as a constitutive element of the educational process, enabling the participation and development of all students.

Keywords: Teacher. Inclusive education. Pedagogical practices. Teacher training.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	04
2 REFERENCIAL TEÓRICO.	07
2.1 Educação inclusiva e os desafios em sala de aula	07
3 METODOLOGIA.....	12
4 RESULTADOS.....	13
5 DISCUSSÃO.	15
5.1 Contextualização da importância da inclusão educacional	15
6 CONCLUSÃO.....	17
REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

A inclusão educacional tem sido amplamente reconhecida como um princípio fundamental para promover a equidade e a igualdade de oportunidades na educação. No contexto da sala de aula, a implementação de práticas inclusivas é essencial para garantir que todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou características individuais, possam participar plenamente do processo educacional (Queiroz; Borges; Farias, 2023).

Nesse contexto, o desafio do professor na sala de aula inclusiva envolve a realização de ações que desempenham papel fundamental no desenvolvimento de práticas pedagógicas capazes de atender à diversidade presente no ambiente escolar. Os educadores são responsáveis por criar um espaço acolhedor, acessível e estimulante, no qual cada estudante se sinta valorizado e tenha possibilidades de desenvolver suas potencialidades. Entretanto, enfrentar os desafios cotidianos da educação inclusiva constitui uma tarefa complexa e multifacetada, que exige não apenas conhecimentos pedagógicos, mas também sensibilidade, flexibilidade e compromisso por parte dos professores (Silva, 2023).

Diante disso, torna-se necessário compreender os desafios enfrentados pelos professores na sala de aula inclusiva, analisando as barreiras encontradas, os recursos disponíveis e as estratégias utilizadas para superá-las, bem como os impactos dessas práticas na experiência educacional dos estudantes com e sem deficiência.

A Educação Especial constitui uma modalidade da educação escolar que integra a proposta pedagógica da escola regular, contemplando ações como o Atendimento Educacional Especializado (AEE) destinado aos estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades ou superdotação (INEP, 2020). Diversos marcos legais, como a Constituição Federal Brasileira, o Plano Nacional de Educação (PNE), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), asseguram o direito à educação, buscando impedir práticas excludentes fundamentadas nas diferenças físicas, cognitivas ou sociais dos estudantes (Araújo, 2021).

Nesse sentido, destaca-se a importância da legislação nacional e internacional relacionada aos direitos educacionais e à inclusão, como a Constituição Federal brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD), da Organização das Nações Unidas (ONU). Esses instrumentos estabelecem princípios fundamentais para a promoção da educação inclusiva e

para a garantia do atendimento às necessidades educacionais de todos os estudantes (Silva, 2020).

A promoção da inclusão na educação está fundamentada em instrumentos legais e princípios que reconhecem a educação como direito de todos. Além disso, destaca-se a importância da colaboração entre diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo, como professores, famílias, instituições de ensino e profissionais especializados, com o objetivo de construir ambientes educacionais inclusivos e acolhedores. Essa articulação é essencial para que as necessidades dos estudantes sejam identificadas e atendidas, garantindo acesso, permanência e aprendizagem com qualidade.

Na perspectiva da educação inclusiva, estudantes e professores encontram-se em constante processo de aprendizagem, compartilhando conhecimentos e utilizando diferentes abordagens de ensino. Para Orrú (2017), é inadequada a ideia de uniformização da aprendizagem, uma vez que cada estudante possui seu próprio ritmo, características e formas singulares de aprender. A autora ressalta que não é possível considerar práticas pedagógicas baseadas em métodos e linguagens iguais para todos os alunos, partindo do pressuposto de que todos aprendem da mesma maneira e ao mesmo tempo.

A abordagem da diversidade em sala de aula, visando proporcionar uma aprendizagem significativa para todos os estudantes e favorecer seu envolvimento no processo educativo, constitui um desafio complexo para os professores. Essa realidade exige uma organização escolar que valorize e respeite as diferenças, compreendendo a diversidade como elemento de enriquecimento das experiências pessoais e acadêmicas dos sujeitos envolvidos (Ferreira, 2017).

No âmbito das práticas docentes, torna-se fundamental desenvolver estratégias de ensino diferenciadas, capazes de atender às necessidades individuais dos estudantes. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) defende que a educação inclusiva é um direito de todos e que os sistemas educacionais devem fortalecer continuamente suas práticas, identificando barreiras que dificultam a participação e a aprendizagem dos estudantes, buscando alternativas para superá-las.

Dessa maneira, o desafio enfrentado pelos professores consiste em desenvolver práticas pedagógicas flexíveis e diversificadas, capazes de contemplar diferentes formas de aprendizagem e promover a participação efetiva de todos os estudantes no ambiente escolar.

Ao considerar o papel do professor no contexto inclusivo, observa-se que esse

profissional assume função essencial no processo de aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais específicas. Conforme destacam Villa e Thousand (2017), o professor atua como mediador do conhecimento, adaptando suas práticas pedagógicas para assegurar que todos os estudantes tenham acesso ao currículo e às oportunidades de aprendizagem.

Apesar dos avanços conquistados no campo da educação inclusiva, ainda existem diversos desafios a serem superados para garantir a plena participação social das pessoas com deficiência na contemporaneidade. Nesse sentido, torna-se essencial fortalecer o compromisso da sociedade com a acessibilidade em diferentes espaços, sejam eles públicos ou privados, além de ampliar as oportunidades de participação nas áreas educacional, profissional e social. A conscientização sobre a importância da inclusão deve ser promovida de maneira ampla, visando uma transformação cultural na forma como as diferenças são compreendidas e respeitadas (Cruvinel, 2023).

A inclusão educacional não deve ser compreendida apenas como a inserção física do estudante no espaço escolar, mas como um processo que envolve participação, aprendizagem e valorização das singularidades de cada sujeito. Dessa forma, a escola precisa desenvolver práticas pedagógicas que reconheçam a diversidade como característica constitutiva do processo educativo, garantindo condições para que todos os estudantes possam desenvolver suas potencialidades.

Nesse processo, a atuação docente apresenta-se como elemento fundamental, uma vez que o professor participa diretamente da construção de estratégias pedagógicas que favorecem a aprendizagem e a participação dos estudantes. Para tanto, é necessário que o docente esteja em constante processo de formação, desenvolvendo conhecimentos e habilidades que possibilitem responder às demandas presentes em uma sala de aula heterogênea.

Além da formação docente, destaca-se a necessidade de articulação entre os diferentes profissionais envolvidos no processo educativo. Conforme apontam Lima e Santos (2023), a colaboração entre o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE), o professor da sala comum e a família do estudante é fundamental para fortalecer as práticas inclusivas e favorecer o desenvolvimento dos alunos público-alvo da educação especial.

Dessa forma, a construção de uma escola inclusiva depende de ações coletivas, envolvendo professores, gestores, famílias e demais profissionais, com o objetivo de garantir não apenas o acesso dos estudantes ao ensino regular, mas também sua permanência,

participação e aprendizagem. Nesse sentido, o professor possui papel estratégico na mediação das relações, na adaptação das práticas pedagógicas e na criação de um ambiente escolar baseado no respeito e na valorização das diferenças.

Conforme destacam Queiroz, Borges e Farias (2023), o professor precisa assumir uma postura reflexiva diante da educação inclusiva, buscando aprimorar continuamente sua formação e desenvolver práticas capazes de superar barreiras que dificultam a aprendizagem e a participação dos estudantes com deficiência.

Nesse contexto, esta pesquisa propõe uma reflexão acerca do papel do professor na sala de aula inclusiva, considerando os desafios encontrados na implementação de práticas pedagógicas voltadas à diversidade e as estratégias que podem contribuir para a construção de ambientes educacionais mais acessíveis, acolhedores e participativos.

Assim, o objetivo deste estudo é analisar o papel do professor na sala de aula inclusiva, identificando os principais desafios enfrentados pelos docentes no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e as estratégias utilizadas para favorecer a participação e a aprendizagem de todos os estudantes.

A presente pesquisa busca contribuir para o aprofundamento das discussões sobre educação inclusiva, oferecendo reflexões direcionadas a professores, gestores escolares e demais profissionais da educação, com o propósito de fortalecer práticas comprometidas com a equidade, o respeito às diferenças e a garantia do direito à aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação inclusiva e os desafios em sala de aula

No Brasil, o acesso e a permanência de todos os indivíduos na escola são garantidos por meio de dispositivos legais que reconhecem a educação como um direito fundamental. Entretanto, observa-se que a inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas ainda ocorre, em muitos contextos, diante de limitações relacionadas às condições estruturais, à disponibilidade de recursos pedagógicos e à preparação dos profissionais envolvidos, sendo identificadas práticas que ainda apresentam características segregacionistas e assistencialistas (Braz-Aquino et al., 2016).

Atualmente, a inclusão social constitui uma temática amplamente discutida em âmbito mundial, levando diferentes países a desenvolverem políticas públicas voltadas à garantia dos

direitos de grupos historicamente excluídos. No contexto das pessoas com deficiência, percebe-se uma mudança gradual na compreensão sobre a inclusão, fundamentada nos princípios da igualdade, da dignidade humana e do reconhecimento das diferenças como parte da diversidade social.

O debate acerca da inclusão contribui para o fortalecimento de uma cultura baseada na valorização da diversidade, promovendo novas perspectivas sobre as práticas desenvolvidas nas instituições escolares e nos atendimentos realizados por profissionais especializados. Essa mudança de concepção envolve diferentes segmentos da sociedade, incluindo gestores, pesquisadores, professores, familiares e as próprias pessoas com deficiência, todos comprometidos com a construção de uma participação mais ampla desses sujeitos na vida social e educacional.

Nesse sentido, a inclusão escolar exige uma reorganização das práticas educativas, considerando que todos os estudantes possuem características, necessidades e formas próprias de aprendizagem. A escola inclusiva deve superar modelos baseados na padronização e desenvolver estratégias que garantam a participação efetiva de todos os alunos no processo educativo.

Os principais documentos nacionais relacionados à educação inclusiva no Brasil incluem a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), o Plano Nacional de Educação (PNE), as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). Esses documentos estabelecem princípios e diretrizes voltados à garantia do acesso igualitário à educação, especialmente para estudantes com deficiência, reafirmando o compromisso do Estado brasileiro com a promoção da inclusão e o respeito aos direitos humanos (Bertoldi; Brzozowski, 2020).

A efetivação da educação inclusiva, entretanto, depende não apenas da existência de legislações, mas também da implementação de práticas pedagógicas que considerem as necessidades individuais dos estudantes. Nesse processo, o professor possui papel fundamental, pois sua atuação influencia diretamente a construção de ambientes escolares capazes de favorecer a aprendizagem e a participação de todos.

Dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que ainda existem desafios relacionados à implementação de ações inclusivas nas instituições de ensino brasileiras. Muitas escolas apresentam dificuldades em desenvolver

práticas sistematizadas de inclusão, limitando suas ações ao atendimento de estudantes com deficiência e deixando de considerar a inclusão como um processo mais amplo de valorização da diversidade (Brasil, 2023).

Dessa forma, torna-se necessário compreender a inclusão educacional como uma prática que envolve mudanças estruturais, pedagógicas e culturais. A escola precisa garantir acessibilidade, disponibilizar recursos adequados e oferecer suporte aos professores, possibilitando que estes desenvolvam estratégias de ensino capazes de atender às diferentes necessidades presentes na sala de aula.

A construção de uma escola inclusiva requer uma mudança na forma como a instituição compreende o processo educativo, reconhecendo que todos os estudantes possuem direito à aprendizagem e à participação no ambiente escolar. Nesse sentido, a inclusão escolar deve estar fundamentada em práticas que valorizem a diversidade e promovam condições equitativas de desenvolvimento para todos os alunos.

A inclusão escolar constitui um processo que exige diálogo permanente entre a escola, as famílias e os profissionais responsáveis pelo acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais específicas. Essa articulação possibilita uma compreensão mais ampla das características individuais de cada aluno, favorecendo a elaboração de estratégias pedagógicas adequadas e contribuindo para a construção de uma escola democrática e acolhedora.

Segundo Lucio (2021), a escola inclusiva deve reconhecer a identidade de cada estudante, independentemente de suas limitações ou diferenças, garantindo condições para que todos possam participar do processo educativo. Para a autora, uma instituição escolar comprometida com a inclusão precisa estar preparada para receber a diversidade, oferecendo recursos e práticas que favoreçam a aprendizagem e a convivência respeitosa entre os sujeitos.

Nessa perspectiva, Almeida (2021) destaca que a inclusão escolar ocorre quando a escola se transforma em um espaço de reflexão, diálogo e democratização do conhecimento, possibilitando aos estudantes o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e sociais, além da construção de valores relacionados à solidariedade e ao respeito às diferenças.

Dessa forma, a efetivação da inclusão educacional depende de uma atuação conjunta entre todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. A formação dos profissionais da educação apresenta-se como um dos elementos essenciais para que os professores possam desenvolver práticas pedagógicas adequadas às diferentes necessidades

presentes em sala de aula.

O professor, nesse contexto, deixa de ser apenas transmissor de conhecimentos e passa a exercer o papel de mediador da aprendizagem, buscando alternativas metodológicas que possibilitem a participação de todos os estudantes. Para isso, torna-se indispensável a formação inicial e continuada, permitindo que o docente desenvolva conhecimentos sobre educação inclusiva, estratégias diferenciadas de ensino e recursos pedagógicos acessíveis.

Além da formação docente, a utilização de recursos tecnológicos pode contribuir para ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes, especialmente daqueles que necessitam de estratégias específicas de acompanhamento. As tecnologias assistivas e os recursos digitais podem auxiliar no desenvolvimento da autonomia, comunicação e participação dos alunos no ambiente escolar.

No caso dos estudantes com transtorno do espectro autista (TEA), por exemplo, a escola precisa desenvolver práticas que considerem suas características individuais, respeitando seus modos de comunicação, interação e aprendizagem. Nesse sentido, a parceria entre professores, família e profissionais especializados torna-se fundamental para garantir um atendimento adequado e promover o desenvolvimento integral desses estudantes.

Bertoldi e Brzozowski (2020) ressaltam a importância da atuação conjunta entre escola, família e profissionais especializados no processo de inclusão de pessoas autistas, destacando que estratégias individualizadas podem favorecer tanto a aprendizagem quanto a socialização desses estudantes.

Portanto, a educação inclusiva exige uma postura ativa dos professores e das instituições escolares, envolvendo planejamento, reflexão e compromisso com a diversidade. A construção de uma sala de aula inclusiva não depende apenas da presença do estudante com deficiência no ensino regular, mas da criação de condições que possibilitem sua participação efetiva, aprendizagem e desenvolvimento.

A educação inclusiva representa um compromisso social e educacional que ultrapassa a garantia de matrícula dos estudantes nas escolas regulares. Para que a inclusão seja efetivada, é necessário assegurar condições que favoreçam a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento integral de todos os alunos. Nesse processo, o professor exerce função indispensável, pois é responsável por planejar e desenvolver práticas pedagógicas que considerem a diversidade existente em sala de aula.

A atuação docente em uma perspectiva inclusiva requer sensibilidade para

compreender as diferentes formas de aprendizagem, bem como disposição para adaptar metodologias, recursos e estratégias de ensino. A prática pedagógica precisa estar fundamentada no reconhecimento de que os estudantes apresentam diferentes ritmos, habilidades e necessidades, não sendo possível estabelecer um modelo único de ensino que contemple todos de maneira igual.

Nesse sentido, a diferenciação pedagógica constitui uma importante estratégia para atender à diversidade presente no ambiente escolar. Segundo Maia e Freire (2020), práticas diferenciadas permitem que o professor organize situações de aprendizagem considerando as características individuais dos estudantes, favorecendo a participação e o desenvolvimento das potencialidades de cada aluno.

Além disso, a construção de uma educação inclusiva depende da superação de barreiras atitudinais, estruturais e pedagógicas que ainda dificultam a participação plena de muitos estudantes. As barreiras relacionadas às atitudes e concepções equivocadas sobre a deficiência podem influenciar negativamente as práticas escolares, reforçando processos de exclusão e limitando as possibilidades de aprendizagem.

De acordo com Santos et al. (2023), o enfrentamento das barreiras atitudinais exige mudanças na forma como a comunidade escolar compreende a deficiência e a diferença, sendo fundamental promover ações educativas que combatam preconceitos e valorizem a diversidade humana.

Dessa forma, percebe-se que o papel do professor na sala de aula inclusiva envolve múltiplas dimensões: pedagógica, social e ética. O docente precisa atuar como mediador do conhecimento, articulador das relações estabelecidas no ambiente escolar e agente de transformação das práticas educativas.

A formação continuada dos professores apresenta-se, portanto, como elemento essencial para fortalecer a educação inclusiva. Conforme Melo e Alencar (2020), a formação do pedagogo em uma perspectiva inclusiva deve possibilitar o desenvolvimento de conhecimentos teóricos e práticos que preparem o profissional para lidar com diferentes realidades presentes no cotidiano escolar.

Assim, a inclusão educacional exige uma escola comprometida com a diversidade e com a construção de práticas que garantam o direito de aprendizagem de todos os estudantes. O professor, nesse contexto, ocupa posição central, pois sua atuação pode contribuir para transformar a sala de aula em um espaço de participação, respeito e valorização das

diferenças.

Diante das discussões apresentadas, compreende-se que a educação inclusiva não depende exclusivamente da ação individual do professor, mas de uma rede de apoio composta pela escola, família, profissionais especializados e políticas públicas. Entretanto, o professor permanece como um dos principais sujeitos responsáveis pela concretização das práticas inclusivas no cotidiano escolar, sendo fundamental investir em sua formação, valorização profissional e condições adequadas de trabalho.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, método que possibilita a análise e a compreensão de conhecimentos já produzidos sobre determinada temática, permitindo identificar contribuições teóricas e reflexões acerca do objeto investigado.

A pesquisa teve como questão norteadora: Quais são os principais desafios enfrentados pelos professores na implementação de ações que promovam efetivamente práticas educacionais inclusivas?

A seleção dos estudos ocorreu no período de junho de 2023 a fevereiro de 2024, por meio da consulta a bases de dados e periódicos científicos relacionados à área da educação, incluindo a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Revista Educação Especial, Revista Humanidades e Tecnologia (FINOM), Revista Psicopedagogia e Revista Brasileira de Educação, além de materiais impressos relacionados à temática.

Para a busca dos estudos publicados em meios digitais, foram utilizados descritores relacionados ao tema da pesquisa, tais como: “educação inclusiva”, “desafios dos professores” e “necessidades educacionais especiais”. Os materiais impressos foram selecionados a partir dos títulos e da relação com o objetivo do estudo.

Foram incluídos artigos científicos, livros e demais produções acadêmicas que abordassem a atuação do professor em sala de aula inclusiva, as práticas pedagógicas voltadas à diversidade e os desafios enfrentados no processo de inclusão escolar.

Foram excluídos estudos que, após análise inicial do título e resumo, não apresentavam relação direta com a atuação docente, com as práticas inclusivas ou com os desafios vivenciados pelos professores no contexto da educação inclusiva.

Após a etapa inicial de seleção, os estudos foram submetidos à leitura analítica, considerando os seguintes aspectos: autoria, título da publicação, objetivos, contribuições para a temática investigada e discussões relacionadas ao papel do professor na sala de aula inclusiva.

Ao final desse processo, foram selecionados 10 estudos considerados relevantes para a construção da análise apresentada nesta pesquisa. Esses trabalhos constituíram a base teórica para a discussão sobre os desafios enfrentados pelos professores, a importância da formação docente e as estratégias necessárias para fortalecer práticas pedagógicas inclusivas.

A análise dos estudos selecionados possibilitou a identificação de aspectos relacionados à formação inicial e continuada dos professores, às políticas educacionais inclusivas, à articulação entre os profissionais da escola e à participação da comunidade escolar na construção de ambientes educativos mais acolhedores e acessíveis.

4 RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa foram obtidos a partir da análise de 10 estudos científicos relacionados à temática da educação inclusiva, selecionados conforme os critérios estabelecidos na metodologia. Os trabalhos analisados abordam diferentes aspectos relacionados ao papel do professor na sala de aula inclusiva, incluindo formação docente, práticas pedagógicas, articulação entre profissionais da educação, participação da família e desafios encontrados no processo de inclusão escolar.

A análise dos estudos permitiu identificar que a atuação do professor constitui um elemento fundamental para a efetivação das práticas inclusivas, uma vez que esse profissional participa diretamente do planejamento, da adaptação das estratégias pedagógicas e da construção de ambientes que favoreçam a aprendizagem e a participação dos estudantes.

Quadro 1 – Síntese dos estudos selecionados para a revisão integrativa

Item	Título	Autor(es)	Síntese da análise
1	O papel do professor na educação inclusiva: anos iniciais	Queiroz; Borges; Farias (2023)	O estudo destaca que a função do professor ultrapassa a transmissão de conteúdos, envolvendo mediação da aprendizagem, adaptação curricular e criação de ambientes inclusivos. Evidencia ainda a importância da

			formação continuada para enfrentar desafios relacionados à inclusão escolar.
2	Avaliação e inclusão na pré-escola: experiências e concepções de professoras sobre a utilização de um sistema de acompanhamento das crianças	Silva; Portugal	O estudo evidencia a importância de instrumentos avaliativos que auxiliem os professores no acompanhamento das crianças, favorecendo práticas pedagógicas mais inclusivas e respeitando o desenvolvimento individual dos estudantes.
3	Realidade e desafios da educação inclusiva	Araújo (2021)	A pesquisa discute os avanços legais da educação inclusiva e destaca desafios como a formação insuficiente dos professores, a falta de recursos adaptados e a necessidade de mudanças nas práticas escolares.
4	Inclusão social? De quem e para quem?	Cruvinel (2023)	A autora apresenta uma reflexão crítica sobre a inclusão social, destacando a necessidade de considerar as reais necessidades dos sujeitos envolvidos e de superar práticas inclusivas apenas formais.
5	Concepções e práticas de psicólogos escolares e docentes acerca da inclusão escolar	Braz-Aquino et al. (2016)	O estudo demonstra a importância da colaboração entre professores e profissionais especializados, destacando dificuldades relacionadas à formação docente e à disponibilidade de recursos.
6	O papel da psicopedagogia na inclusão e na aprendizagem da pessoa autista	Bertoldi; Brzozowski (2020)	As autoras destacam a importância da parceria entre escola, família e profissionais especializados para favorecer a aprendizagem e a inclusão dos estudantes autistas.
7	Atendimento Educacional Especializado: articulação entre professor do AEE, da sala comum e família do aluno PAEE em duas escolas públicas do município de Parintins (AM)	Lima; Santos (2023)	O estudo evidencia que o trabalho colaborativo entre os profissionais da escola e a família contribui para o desenvolvimento de práticas inclusivas mais efetivas.
8	Habilidades sociais educativas de professores de alunos público-alvo da educação especial	Souza et al. (2022)	A pesquisa destaca a importância das habilidades sociais dos professores, como empatia, comunicação e capacidade de estabelecer relações positivas no ambiente escolar.
9	A educação inclusiva e os transtornos específicos de aprendizagem: em foco a dislexia.	Rafagnin; Rodrigues; Kosloski (2020)	O estudo aborda a necessidade de práticas pedagógicas adaptadas e formação docente para atender estudantes com diferentes necessidades educacionais.

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Os resultados analíticos qualitativos desta revisão bibliográfica foram construídos a partir da análise dos 10 estudos selecionados. A leitura dos trabalhos possibilitou identificar aspectos relacionados às práticas pedagógicas inclusivas, às estratégias utilizadas pelos professores e aos desafios encontrados no cotidiano escolar.

Os estudos analisados demonstram que a inclusão escolar exige mudanças que ultrapassam a matrícula dos estudantes no ensino regular, envolvendo a construção de práticas que garantam participação, aprendizagem e desenvolvimento. Nesse sentido, os autores destacam a importância da formação docente, da colaboração entre os profissionais da educação e da implementação de políticas públicas capazes de fortalecer a educação inclusiva.

Percebe-se, portanto, que a temática da inclusão escolar permanece como um desafio fundamental para as instituições de ensino, exigindo ações articuladas entre professores, gestores, famílias e demais profissionais envolvidos no processo educativo.

5 DISCUSSÃO

5.1 Contextualização da importância da inclusão educacional

A sala de aula constitui o principal espaço de desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, sendo essencial que esse ambiente favoreça a participação de todos os estudantes. A educação inclusiva busca assegurar que alunos com diferentes características, necessidades, culturas e condições sociais tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem, respeitando suas individualidades (Lima; Santos, 2023).

Nesse contexto, a atuação do professor ultrapassa a simples transmissão de conteúdos, tornando-se fundamental para a construção de práticas pedagógicas que favoreçam a participação de todos os estudantes. O planejamento das atividades, a adaptação curricular, a utilização de recursos diversificados e a mediação das relações estabelecidas em sala de aula representam elementos indispensáveis para a efetivação da inclusão.

A literatura analisada demonstra que a formação docente exerce influência direta na qualidade das práticas inclusivas desenvolvidas nas escolas. Professores que participam de processos permanentes de formação tendem a apresentar maior segurança para lidar com as diferentes necessidades educacionais presentes no cotidiano escolar.

Conforme afirmam Queiroz, Borges e Farias (2023):

[...] é responsabilidade do docente buscar melhorias em sua formação, ou seja, este deve ter autonomia para se formar, buscar qualificação posterior, pois o docente deve buscar alternativas que possibilitem uma visão crítica sobre a proposta inclusiva, contribuindo para uma educação pautada na superação de estigmas e barreiras impostas às pessoas com deficiência (Queiroz; Borges; Farias, 2023, p. 03).

Ao desenvolver uma prática pedagógica inclusiva, o professor reconhece que cada estudante apresenta formas próprias de aprender. Assim, a diversidade deixa de ser compreendida como obstáculo e passa a representar uma oportunidade para ampliar as experiências de aprendizagem e fortalecer a convivência no ambiente escolar.

Nesse sentido, Felicio e Gonçalves (2019) destacam que a escola deve reconhecer as potencialidades dos estudantes e desenvolver estratégias que favoreçam sua participação em todas as atividades educativas, promovendo igualdade de oportunidades.

Os estudos analisados também demonstram que o trabalho colaborativo entre professores, equipe gestora, Atendimento Educacional Especializado (AEE), família e profissionais da saúde favorece o desenvolvimento dos estudantes e fortalece as ações inclusivas.

Lima e Santos (2023) afirmam:

[...] há, por parte dos professores do AEE e da sala comum, um esforço e a consciência de que é necessário o trabalho colaborativo entre eles e toda a equipe escolar. Mesmo diante dos obstáculos, esse trabalho constitui um importante caminho para o avanço da escolarização e da inclusão dos alunos (Lima; Santos, 2023, p. 16).

Essa articulação possibilita que as necessidades dos estudantes sejam identificadas de maneira mais precisa, permitindo o planejamento de estratégias pedagógicas adequadas às diferentes realidades encontradas na escola.

Outro aspecto evidenciado pelos estudos refere-se aos desafios enfrentados diariamente pelos professores. A necessidade de adaptar materiais didáticos, elaborar avaliações diferenciadas, administrar comportamentos diversos e atender às demandas individuais exige preparo técnico, apoio institucional e formação continuada.

Além disso, a parceria entre escola e família mostra-se indispensável para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e favorecer intervenções realizadas por equipes multidisciplinares, quando necessárias.

Conforme destacam Rafagnin, Rodrigues e Kosloski (2020):

Um aluno com transtornos de aprendizagem pode ser considerado um aluno com necessidades educacionais especiais, bem como outros estudantes que apresentem demandas específicas em diferentes momentos de sua trajetória escolar (Rafagnin; Rodrigues; Kosloski, 2020, p. 29).

Dessa forma, compreende-se que as necessidades educacionais não estão restritas apenas aos estudantes com deficiência permanente, exigindo do professor uma postura flexível e estratégias pedagógicas capazes de atender à diversidade existente em sala de aula. Outro aspecto recorrente nos estudos analisados refere-se à importância das habilidades sociais do professor. A construção de relações baseadas no respeito, na empatia e no diálogo favorece o desenvolvimento da aprendizagem e fortalece o vínculo entre professor e estudante.

Nesse sentido, Souza et al. (2022) afirmam que a qualidade das relações interpessoais estabelecidas no ambiente escolar influencia diretamente o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes, reforçando o papel do professor como mediador das interações e da aprendizagem.

Por fim, verifica-se que a inclusão educacional beneficia não apenas os estudantes com deficiência, mas toda a comunidade escolar. A convivência com a diversidade favorece o desenvolvimento de valores como respeito, cooperação, solidariedade e cidadania, preparando os alunos para uma sociedade mais democrática e inclusiva.

Dessa forma, os resultados desta pesquisa confirmam que a efetivação da educação inclusiva depende da atuação articulada entre professores, escola, família, profissionais especializados e políticas públicas, sendo a formação continuada um dos principais elementos para fortalecer práticas pedagógicas comprometidas com a inclusão e a garantia do direito à educação para todos.

6 CONCLUSÃO

A presente pesquisa possibilitou compreender que a inclusão educacional constitui um dos principais desafios da educação contemporânea e que sua efetivação depende do compromisso de toda a comunidade escolar. Embora a legislação brasileira assegure o direito à educação para todos, ainda existem obstáculos relacionados à estrutura das instituições, à formação dos profissionais e à implementação de práticas pedagógicas verdadeiramente inclusivas.

Ao longo da revisão bibliográfica, constatou-se que o professor desempenha papel central na construção de uma escola inclusiva. Sua atuação vai além da transmissão de conhecimentos, envolvendo o planejamento de estratégias pedagógicas, a adaptação curricular, a utilização de recursos diversificados e a promoção de um ambiente acolhedor que respeite as diferenças e favoreça a aprendizagem de todos os estudantes.

Os estudos analisados também evidenciaram que a formação inicial e continuada dos professores é um dos principais fatores para o fortalecimento das práticas inclusivas. Além disso, o trabalho colaborativo entre escola, família, Atendimento Educacional Especializado (AEE) e demais profissionais especializados contribui significativamente para atender às necessidades individuais dos estudantes e promover seu desenvolvimento integral.

Outro aspecto identificado refere-se à importância da disponibilização de recursos pedagógicos, tecnologias assistivas e condições adequadas de trabalho para os professores. Esses elementos favorecem a implementação de estratégias capazes de garantir a participação, a permanência e o sucesso escolar dos alunos com diferentes necessidades educacionais.

Verificou-se, ainda, que a educação inclusiva beneficia não apenas os estudantes com deficiência, mas toda a comunidade escolar, ao incentivar o respeito à diversidade, a

cooperação, a empatia e a construção de relações mais democráticas. Dessa forma, a inclusão representa um compromisso com a garantia dos direitos humanos e com a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Conclui-se, portanto, que a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva exige investimento contínuo em políticas públicas, formação docente, infraestrutura adequada e fortalecimento das redes de apoio aos estudantes. O professor permanece como um dos principais agentes desse processo, sendo sua atuação fundamental para transformar a sala de aula em um espaço de aprendizagem, participação e valorização das diferenças.

Por fim, espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para ampliar as discussões sobre educação inclusiva e sirvam de subsídio para futuras investigações, bem como para o desenvolvimento de práticas pedagógicas comprometidas com a promoção da equidade e da qualidade da educação para todos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Lúcia Maria de; SILVA, Clécio Danilo Dias da; TORRES, Carina Ioná de Oliveira. Tecnologia educacional e inclusão social na Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Cívicae**, v. 3, n. 1, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://cognitionis.inf.br/index.php/civicae/article/view/CBPC2674-6646.2021.001.0001>. Acesso em: 3 out. 2022.
- ARAÚJO, Paula Alves de. **Realidade e desafios da educação inclusiva: revisão de literatura**. 2021. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Luziânia, Luziânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/811>. Acesso em: 20 set. 2022.
- BERTOLDI, Franciele Stolf; BRZOWSKI, Fabíola Stolf. O papel da psicopedagogia na inclusão e na aprendizagem da pessoa autista. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 37, n. 114, p. 341-352, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20200028>. Acesso em: 20 set. 2022.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 21 mar. 2023.
- BRAZ-AQUINO, Fabíola de Sousa et al. Concepções e práticas de psicólogos escolares e docentes acerca da inclusão escolar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 36, n. 2, p. 255-266, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/jxXzzcs9QhKWRJHgQYNgV4q/>. Acesso em: 20 set. 2022.
- CRUVINEL, Silma Peres. Inclusão social? De quem e para quem? **Revista Humanidades e Tecnologia (FINOM)**, v. 40, n. 1, p. 309-324, 2023. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/4157. Acesso em: 15 out. 2022.
- FELICIO, Cinthia Maria; GONÇALVES, Jullyana Pimenta Borges. Concepções da equipe escolar sobre as necessidades formativas e laborais dos alunos da inclusão. **Ensino em Revista**, Uberlândia, v. 26, n. esp., p. 1124-1147, 2019. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ensino/v26nspe/1983-1730-ensino-26-spe-1124.pdf>. Acesso em: 21 set. 2022.
- FERREIRA, Marco. **Guia para uma pedagogia diferenciada em contexto de sala de aula: teoria, práticas e desafios**. Lisboa: Coisas de Ler, 2017.
- LIMA, Merianne da Silva; SANTOS, João Otacílio Libardoni dos. Atendimento Educacional Especializado: articulação entre professor do AEE, da sala comum e família do aluno PAEE em duas Escolas Públicas do Município de Parintins (AM). **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 36, n. 1, e45, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/71940>. Acesso em: 20 set. 2022.
- LUCIO, Juliane Silva Souza. **Inclusão escolar: uma reflexão sobre os alunos especiais no ensino regular**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1865>. Acesso em: 5 dez. 2022.

MAIA, Vitor Ochôa; FREIRE, Sofia. A diferenciação pedagógica no contexto da educação inclusiva. **Revista Exitus**, Santarém, v. 10, e020093, 2020. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-94602020000100100.

Acesso em: 5 out. 2022.

MELO, Jonas da Silva; ALENCAR, Edvonete Souza de. A formação do pedagogo em uma perspectiva inclusiva: análise documental. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, e218303, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/gvMjqtg8dQQg5rTFgNfWbcS/?lang=pt>. Acesso em: 3 nov. 2022.

ORRÚ, Sílvia Ester. **O reinventar da inclusão**: os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender. Petrópolis: Vozes, 2017.

QUEIROZ, Débora Gomes de; BORGES, Luiz Henrique Santos; FARIAS, Suelen Nunes. O papel do professor na educação inclusiva: anos iniciais. In: ENCONTRO DO CURSO DE PEDAGOGIA, 1., 2023. **Anais [...]**. [S. l.]: Editora Integrar, 2023. Disponível em:

<https://doi.org/10.51189/encoped/19566>. Acesso em: 20 jul. 2023.

RAFAGNIN, Drieli; RODRIGUES, Maria Ester; KOSLOSKI, Paula Emanuele Bello. A educação inclusiva e os transtornos específicos de aprendizagem: em foco a dislexia.

Psicologia Argumento, Curitiba, v. 38, n. 99, p. 26-46, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/psicolargum.38.99.AO02>. Acesso em: 10 jul. 2022.

SANTOS, Giselle Cristina Menezes et al. Barreiras atitudinais: discutindo inclusão no cotidiano escolar através do combate ao capacitismo. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 36, e31, 2023. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-686X2023000100316.

Acesso em: 10 set. 2022.

SILVA, Carla Cilene Baptista da; PORTUGAL, Gabriela. Avaliação e inclusão na pré-escola: experiências e concepções de professoras sobre a utilização de um sistema de acompanhamento das crianças. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 23, n. 3, p. 391-408, jul./set. 2017. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S1413-65382317000300006>. Acesso em: 10 jul. 2022.

SOUZA, Irene Ferraz de et al. Habilidades sociais educativas de professores de alunos público-alvo da educação especial. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 26, n. 2, 2022.

Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/76622/48816>. Acesso em: 3 out. 2022.

VILLA, Richard A.; THOUSAND, Jacqueline S. **Inclusão e escolarização**: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2017.